

COELHO; Ayrton de Lima¹

RESUMO

Platão viveu de 428 até 347 antes de Cristo e sua principal ocupação como professor e escritor se solidificou após a morte do seu professor, Sócrates, o principal orador nas escritas de diálogos filosóficos. Considerando que os primeiros diálogos possam representar ideias de Platão, as escritas posteriores afirmam mais suas próprias teorias. Assim como os gregos respeitavam a música e o papel das Musas, Platão atribuiu importância da música com descrições de uma experiência estética e o papel formador do caráter do indivíduo, no qual é um reflexo que visibiliza a ordem da cidade. Essa visão aborda música como base para filosofia da harmonia psíquica do corpo com exercício físico e como filosofia e a música dividem um comum de ouvir e pensar como no diálogo 401 d (livro II) que mostra claramente o aspecto da paideia com uma integração no processo de ordenação dos sentimentos e pensamentos e indicando uma preparação de músicas que estimulem a inteligência pois "[...] o ritmo e a harmonia penetram mais fundo na alma [...]" (PLATÃO, p. 133) e a prática para que os jovens gregos posteriormente entrem no ponto de receber educação racional. O desejo de discorrer o tema relacionado à Filosofia da Música, desabrocha esse exame que caça entender com precisão Platão: relação da música entre alma — como escutar os mitos. Essa observação parte das seguintes relevâncias: a) Grécia Antiga e o respeito da música como um formador educacional para sociedade; b) o conceito da potência musical e a sua relação com a alma do homem que com princípios iniciais de impressões das coisas belas, reconheceria futuramente o bem e a verdade; c) a questão da educação musical em A República de Platão, sem moral discriminatória na alma como centro intelectual, mas que as vantagens são majoritariamente intelectuais e se visibilizam apenas no momento filosófico na educação dos guardiões. Ao final da contextualização histórica, toca-se ao ponto fundamental do trabalho, Platão: relação da música entre alma — como escutar os mitos. Assim, é abordado como maior precisão a função da experiência que aproxima o indivíduo das virtudes e do verdadeiro conhecimento (episteme). O uso do método está na leitura e pesquisa de textos sobre impacto da música no sensível, música na Grécia Antiga, música como didática e escorrimento dos diálogos contidos na "A República" no Livro II e Livro III referentes à música. Para bibliografia, está "A República" (Tradução de Maria Helena da Rocha Pereira. 9 ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001) e "Plato and Aristotle On Music and Music Education: Lessons From Ancient Greece" (International Journal of Music Education, International Journal of Music Education, p. 1-15, 3 maio 2002). O desejo de discorrer o tema relacionado à Filosofia da Música parte das seguintes relevâncias: a) Grécia Antiga e o respeito da música como um formador educacional para sociedade; b) o conceito da potência musical e a sua relação com a alma do homem que com princípios iniciais de impressões das coisas belas; c) a questão da educação musical.

PALAVRAS-CHAVE: A República, Música, Alma, Educação, Benefícios

¹ Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, ayrtoncoelho@ufrrj.br